

Organon, a obra
de Hahnemann

similia similia

Revista de Homeopatia - nº 51
Ago/Set/81 - Cr\$ 180,00.

Parto natural: nascer sem violência





A pág. 6 contém um artigo sobre doses homeopáticas

Ao leitor

A Homeopatia é uma ciência e uma arte médica com bases filosóficas vitalistas, com técnica terapêutica e farmacológica definida. E a universalidade desse conceito, confere à Homeopatia uma importância até então pouco divulgada junto ao grande público.

Graças ao trabalho incansável e abnegado de alguns de seus seguidores, a Homeopatia vem se libertando aos poucos do velho conceito simplista de "medicina caseira" e à base de ervas que erroneamente lhe é ainda imputado. E é com objetivo de ajudar na desmistificação desse conceito que SIMILIA publica uma abordagem do "Organon da Arte de Curar", publicado em 1810 por Samuel Hahnemann e considerada até hoje sua obra principal.

Por outro lado, visando permitir uma certa sequência do tema "Gravidez e Perspectivas" levantado no número anterior, SIMILIA traz agora como matéria de capa, um assunto que vem despertando muita polêmica: "Parto Natural – a vida com mais amor".

Na realidade, o que vem a ser o parto natural? Nascer sem traumas, sem choros, enfim, sem qualquer tipo de violência significa efetivamente um parto natural? Afinal, qual a diferença entre o chamado parto "Leboyer" e o "de Cócoras?". Isso é o que veremos nesta edição.

Similia não pretende aqui esgotar qualquer tipo de assunto, mas sim, oferecer aos leitores uma visão crítica e informativa de tudo aquilo que se relacione direta ou indiretamente com a Homeopatia.

O despertar da Homeopatia	pág. 4
Nutrição	pág. 9
Homeopatia e Alopatia: quais as diferenças?	pág. 12
Doenças Agudas: o corpo em busca do equilíbrio	pág. 22
Cursos	pág. 23
Cuidados gerais com crianças	pág. 24
Cartas	pág. 26

Parto natural, pág. 14



O Organon de Hahnemann está na pág. 10

O despertar da Homeopatia

Neste artigo, o Dr. Waltencir Linhares, da A.P.H. - Associação Paulista de Homeopatia -, comenta o recente crescimento dessa doutrina médica no Brasil

Em que pese o esforço e a capacidade dos homeopatas que nos precederam, não seria possível prever a "explosão da Homeopatia" que estamos assistindo.

Explosão que, se envaidece a alguns, preocupa a muitos outros. Seja porque não estávamos preparados e não temos infraestrutura, seja pelo risco de ver-se praticada ou "usada" por aproveitadores.

De qualquer modo ela aí está. Não fomos incumbidos de analisá-la. De pesquisar as razões. Apenas de expô-la.

E se na verdade não dispomos de números para quantificar todos os "estilhaços", sabemos de alguns:

1) em 1977 realizou-se o I Encontro Nacional e Estudantes Interessados em Homeopatia (ENEIH) no Rio de Janeiro. Compareceram 212 acadêmicos. No mesmo ano, em Juiz de Fora, realizou-se o II ENEIH. Compareceram 422. O III ENEIH em 1978 em Belo Horizonte, estando presentes 600 acadêmicos.

Natal - RGN, foi a sede do IV ENEIH, e lá estiveram mais de 800 participantes. E recentemente, em janeiro de 81, foi realizado o V ENEIH, em Maceió, cujos números ignoramos.

Ainda na seara estudantil, tem-se realizado diversos cursos básicos ou jornadas, a pedido dos Diretórios Acadêmicos das diversas Faculdades. Não apenas nos grandes centros, mas em diversas cidades. Somos ainda poucos para satisfazer a muitos.

Frequentemente a A.P.H., muito desolada, deixa de atender convites nesse sentido. No início de abril, porém, alguns de seus elementos, participaram da I Jornada de

Volta Redonda, falando a uma platéia superior a 500 estudantes e médicos. A A.P.H. tem realizado anualmente um Curso Básico para estudantes, com frequência limitada a 80 alunos.

2) Entre os médicos, o interesse não é menor. Pode-se avaliá-lo pela existência de grupos de estudos em todas as capitais e em diversas cidades do interior. E particularmente pela procura dos cursos regulares de pós-graduação.

A A.P.H., que os mantém desde 1976, tem matriculados no 1º ano, em 1981, 169 alunos, selecionados entre 262 candidatos. A procura para 1982, atingiria hoje, antes de conhecidos os critérios de admissão ou abertas as inscrições, cerca de 50 interessados. Fomos obrigados a deslocar as aulas para o auditório da Associação Paulista de Medicina, e posteriormente para o Instituto Butantã. Em consequência, estamos ampliando nossa sede, e construindo 5 ambulatórios para o ensino prático, além de um auditório novo para 150 pessoas.

No intuito de aproveitar os "excedentes", o Laboratório Seabra iniciou em 1980,

um curso de um ano, sob o patrocínio do Instituto Hahnemanniano (RJ), mas estamos certos de que seus professores dispõem hoje de muitos alunos para quem lecionar.

Também muito procurada deve estar sendo a Federação Brasileira de Homeopatia (RJ), cujos diversificados cursos poderão agora formar homeopatas militantes. Em Curitiba, a situação é idêntica.

3) *Atendimento* - O aumento do número de homeopatas no Brasil é palpável pela sua presença em diversos centros. Não é mais necessário ir ao Rio ou São Paulo para consultar um homeopata. Eles existem nas várias capitais e em cidades de maior porte. Somos, no mínimo, 300 sem sombra de dúvida. Se há 2 anos, existia 1 homeopata em Belo Horizonte, hoje existem mais de 10. Há 2 anos anunciavam na Revista da A.P.H. 16 médicos. Hoje anunciam 50. Na cidade de São Paulo, não existiam mais que 20. Hoje seguramente 100.

4) *Oficialização* - A Associação Médica Brasileira reconheceu a Homeopatia como especialidade em 1979, e o Conselho Federal de Medicina em 1980.

Se é verdade que não se tirou o maior proveito dessas medidas, em virtude da inércia ou da vaidade de alguns expoentes da Homeopatia, é inegável que sua expansão e aceitação nos meios oficiais está muito facilitada. É o caso de sua introdução, embora optativa, no currículo da Faculdade de Medicina de Sergipe e de um Curso de

Felizmente,
esse crescimento,
não se restringe
ao eixo Rio-São Paulo

Hoje em dia,
são poucos homeopatas
para satisfazer a muitos

Extensão Universitária, na Faculdade de Medicina do Rio Grande do Norte sob a direção do Professor Jorge C. Boucinhas, iniciado este ano.

Também em consequência, foi fundado na Associação Médica Fluminense o departamento de Farmacologia e Terapêutica Homeopáticas, e a Associação Médica Homeopática do Paraná assinou convênio com a Associação Médica Paranaense, e realizou a 1ª Jornada Homeopática do Paraná, oficializada pela Faculdade de Medicina do Paraná.

A A.P.H., por sua vez, realizou na Associação Paulista de Medicina a IV Jornada Paulista de Homeopatia, com a presença do Presidente desta Entidade.

5) *Farmácia* — A existência de farmacêuticos habilitados e conscientes como infra-estrutura à demanda, é imperiosa. Nesse sentido, com significativo apoio da Faculdade de Farmácia de Araraquara e Ribeirão Preto, vem sendo formados, em cursos dirigidos pelo Dr. Izaio C. Soares, representante regional da A.P.H., uma série de profissionais entusiastas e capacitados, já em exercício em diversas cidades. Este ano, o Laboratório Alberto Seabra, iniciou um curso para farmacêuticos, aqui na capital. Por sua vez, o grupo de estudos Benoit Mure, julgou oportuno fundar uma farmácia na capital, anexa às outras atividades.

6) *Assistência* — Contam hoje os homeopatas e seus pacientes com facilidades de que ha pouco não dispunham. Já é possível medicar-se e consultar-se nas 24 horas do dia. Para esse fim, pode-se procurar a Homeoclínica, Rua Joaquim Távora, 1415 Vila Mariana, que funciona como Pronto Socorro, só nos sábados, domingos e feriados.

Mais recentemente, foi inaugurado o Centro Médico Homeopático "David Castro", à Rua Tucuna 994 — Pompéia, Fone 62-5232, que, além de um serviço de Pronto Socorro todos os dias e noites, mantém leitos para hospitalização, salas de parto e cirurgia, aberto a qualquer homeopata. Vale a pena visitá-lo.

7) *Ambulatórios* — As classes menos favorecidas também podem valer-se da Homeopatia. Com esse objetivo e o de treinamento, São Paulo dispõe da Cruzada Homeopática, na Xavier de Toledo, 161 — 6º andar, do Ambulatório do Laboratório Seabra, Praça da Sé, 282 e da Associação Paulista de Homeopatia, Rua Dr. Diogo de Faria, 839.

8) *Publicações* — A A.P.H. publica, trimestralmente, a Revista de Homeopatia, com uma tiragem de 2.000 exemplares. É enviada aos 150 sócios, aos Diretórios Acadêmicos e às Bibliotecas de todas as Faculdades de Medicinas do Brasil, a diversas congêneres estrangeiras, aos anunciantes e a mais de 300 assinantes.

Resta, agora, nos
unirmos nacionalmente

Por sua vez, o grupo de estudos Benoit Mure, com o falecimento de David Castro, assumiu a revista *Similia*, modernizando-a, editando 3.000 exemplares, e distribuindo-a também aos leigos. Sem regularidade, porém, publica-se ainda a Revista da F.B.H. e do Instituto Hahnemanniano.

9) *Livros* — Continuamos carentes. Mas está melhorando. O "*Organon*" foi recentemente reeditado pelo Grupo de Estudos Benoit Mure. A APH breve fará o mesmo. A F.B.H. publicou a "Terapêutica Homeopática" de Nash e o Instituto Hahnemanniano reeditou a "*Filosofia de Kent*". David Castro, antes de desaparecer lançou "*O Interrogatório do Doente*". Foi publicado a "*Farmacopéia Homeopática Brasileira*".

Barros da Silva, venceu o prêmio Alberto Seabra, com "*Farmacotécnica Simplificada*".

É o que lembramos nos últimos 4 anos. "*Agravações Demartológicas em Homeopatia*", foi a tese de docencia de Anna Kosak, e "*Correlações entre Medicina Psicossomática e Homeopatia*" deu o título de Mestre em Psiquiatria a Moacyr J. Amaral Campos Filho. Nada mais se fez, que eu recorde, apesar do muito que necessitamos.

10) *Abertura* — Trabalhos sobre Homeopatia foram aceitos e publicados em periódicos não homeopáticos.

Assim ocorreu em dois números da *Revista Brasileira de Clínica e Terapêutica* (50.000 exemplares). Do mesmo modo em dois número do JAMB e em dois da A.P.M.. E um capítulo sobre Homeopatia será inserido em breve em dois livros de alo-

patas: um sobre patologia da coluna e outro de Farmacologia.

11) "*Fechadura*" — Encerrando esta exposição, resta-nos lamentar que, apesar de "ventos tão favoráveis", os homeopatas brasileiros não tenham condições de melhor aproveitá-los por persistir em utilizá-los somente para movimentar seus "moinhos pessoais", ou grupais, sem humildade para uma união fraterna, em um "moinho nacional" capaz de receber "as correntes" de todos os quadrantes.

N. da R.: lembramos ao leitor que o Pronto Socorro do Grupo Bento Mure já existia desde abril de 1979, inicialmente na rua Maria Figueiredo, posteriormente à rua Turiassú e desde 15 de maio no endereço acima, onde também há atendimento ambulatorial popular.

Doses

quantidade ou qualidade?

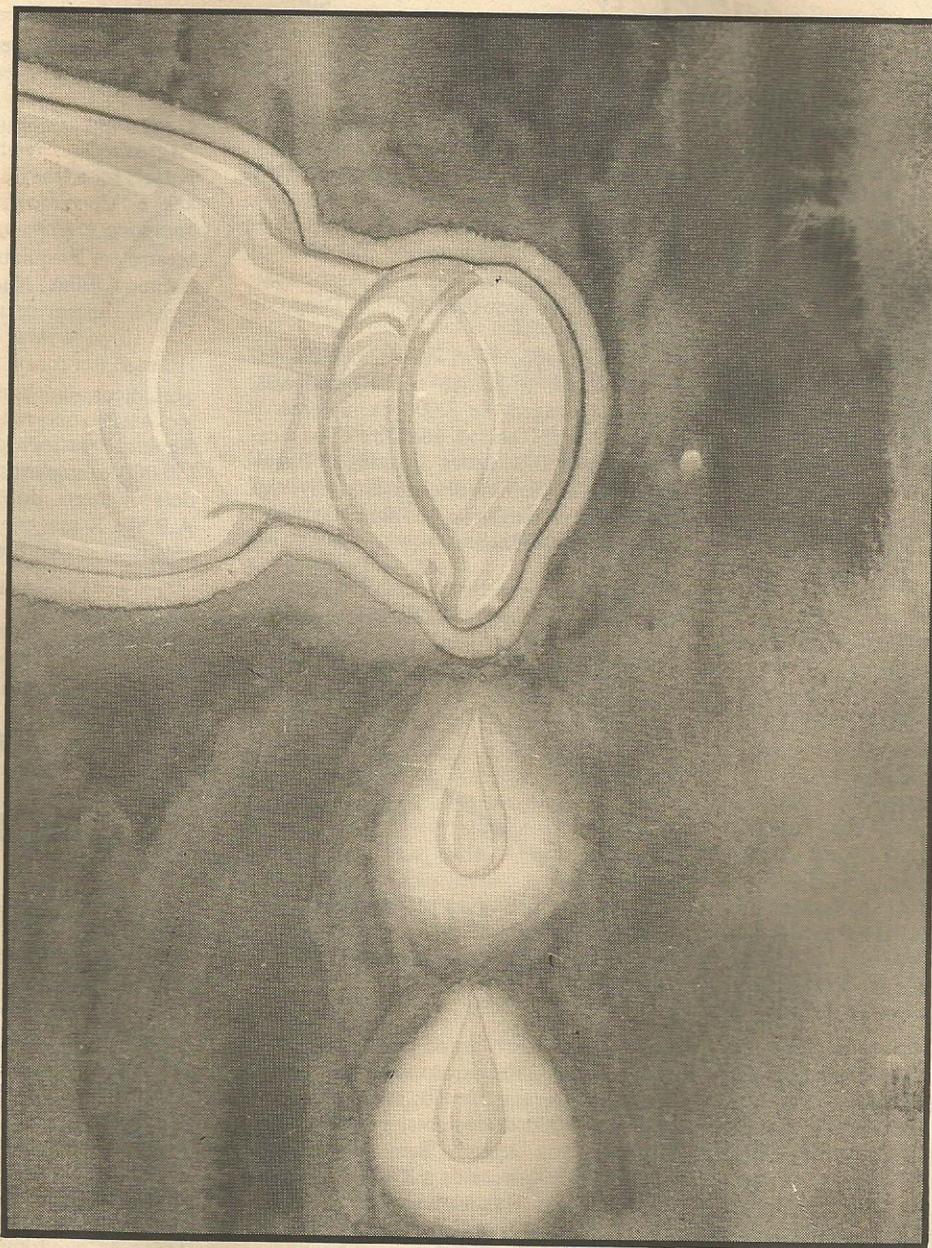
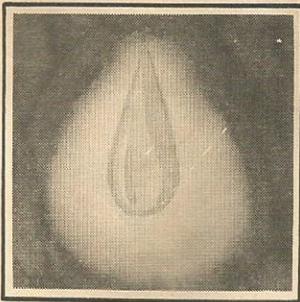


ilustração: J.C. Bruno

M^o 51





Ao contrário da Alopatria, o importante no remédio homeopático é a frequência com que ele é ingerido e não a quantidade da dose.

O conceito de dose em homeopatia difere daquele da medicina clássica, isto é, da farmacodinâmica.

Na homeopatia quando usamos o termo dose queremos nos referir apenas a uma tomada do medicamento. Ou ainda, para esclarecer melhor, uma dose significa tomar o medicamento apenas uma vez. Não importa na homeopatia a quantidade administrada em cada dose.

Este conceito difere daquele encontrado no livro de Farmacodinâmica (alopatia) de Charles Corbert: "Dose é a quantidade de droga administrada ao organismo de uma só vez ou fracionadamente. E de fácil com-

O medicamento age sobre a energia vital do indivíduo

preensão o fato de que quanto maior a dose, mais intensos deverão ser os efeitos produzidos por determinada droga. Da maior quantidade de substância administrada resulta sua maior concentração nos líquidos e tecidos orgânicos".

Esta diferença ocorre porque os medicamentos alopáticos tem ação químico-biológica direta sobre os órgãos e tecidos. A ação depende da natureza da droga em si, de suas propriedades, dos seus radicais, etc, bem como mudar os seus efeitos com os fatores que influenciam a sua ação. Estes fatores são: ações recíprocas de drogas—sinergismo e antagonismo; absorção, distribuição, transformação (metabolismo), eliminação; fatores dependentes do organismo que são—variação individual (susceptibilidade), espécie, raça, sexo, idade, peso, via de administração, condições especiais do organismo (fadiga, estado alimentar ou de hidratação), condições patológicas, tolerância ou intolerância (sensibilidade anormal ou dependência da droga).

Da influência de todos esses fatores surge a grande importância que se deve dar à quantidade de medicamento administrado, pois, sua ação é ponderal (em mg ou kg de peso etc.).

Já na homeopatia o medicamento sofre um processo específico de preparação, des-

crita por Samuel Hahnemann no seu livro Organon da Arte de Curar, estritamente regulamentado na farmacotécnica homeopática e que pode ser encontrado para leitura nas farmácias homeopáticas de cada país. Este processo chama-se dinamização. Através dele os medicamentos homeopáticos são diluídos muitas vezes, mas, só a diluição não basta para a sua preparação. É necessário que entre uma e outra diluição se faça um movimento vertical rápido com o frasco de maneira a bater num anteparo duro. A isto se chama sucussão. sendo necessário 100 delas entre cada diluição. Com as sucussões libera-se no solvente (álcool etílico, água destilada etc) o princípio medicamentoso da substância que estamos preparando.

O processo de dinamização acima descrito resumidamente, e que será alvo de comentários mais completos em números próximos, faz com que o medicamento homeopático seja conceituado como energético, pelo menos acima da 12ª dinamização, uma vez que abaixo desta, teoricamente, poderíamos supor uma mescla das duas ações: química e energética. A ação do princípio medicamentoso energético se faz sobre a Energia Vital. É uma ação de estímulo através do qual a Energia Vital, e consequentemente o organismo, respondem em um ou outro sentido.

Entretanto, este princípio medicamentoso deve estar contido em um veículo; para

A preparação do remédio exige muitos cuidados

isso usamos glóbulos e tabletes de açúcar (sacarose ou lactose), água destilada, álcool etílico, etc, apenas como meio de se medicar, uma vez que os medicamentos homeopáticos podem ser absorvidos quando em contacto com o indivíduo até por inalação. Chamamos a atenção novamente que se o medicamento estiver na forma líquida (água ou álcool) então uma gota equivale a um glóbulo, 2 gotas a 2 glóbulos e assim por diante.

Se a ação do medicamento homeopático é de estímulo da Energia Vital fica fácil

compreender que não importa a quantidade de veículo que se administra em cada dose; o que é importante é a frequência com que o paciente recebe a medicação. Assim se o indivíduo tomar 5 glóbulos ou 5 gotas de um medicamento de uma só vez obterá um efeito; se tomar 1 glóbulo ou gota, 5 vezes no mesmo dia, separados por intervalos de algumas horas terá outro efeito; se tomar 1

O paciente deve seguir à risca a receita médica

glóbulo ou gota durante 5 dias consecutivos terá um terceiro efeito que difere dos dois anteriores; e ainda se tomar 1 glóbulo ou gota separados por intervalos de alguns meses terá um efeito completamente diverso dos anteriores.

Caso o paciente tenha dúvidas de como tomar a medicação ou se não entendeu corretamente o que está escrito na receita é melhor consultar o seu médico assistente e obter melhores informações, antes de tomar a medicação de maneira errada.

Dose única — Esta forma de prescrever não traz dúvidas quanto à receita em si, mas, elas surgem com os produtos encontrados no comércio. Já explicamos, linhas acima, que o veículo não é o importante do medicamento, então cada farmácia ou laboratório convencionais, simplesmente, quanto a glóbulos, gotas ou mililitros vai colocar a sua preparação comercial de sua dose única por alguns laboratórios as preparam com 2 glóbulos, outros com 5 e outros ainda apenas 2. Também para os líquidos são dos 2, 10 ou 20 mls. A preparação de líquidos (porções) pode variar ainda a prescrição do próprio médico assim importante é que o paciente de todo o conteúdo do frasco de um

Doses repetidas — são mais prescrites nas dinamizações e geralmente para casos agudos se receitar 2 glóbulos ou 2 gotas determinados, ex: 2 em 2 horas ao dia, 1 vez diariamente, etc. Se a medicação o paciente tomar 3 apenas 1, estará medicado da m

Plus — A preparação do método plus, que já foi explicada no número anterior, visa medicar o paciente com doses administradas a intervalos curtos, geralmente de 10 em 10 minutos. Nas agitações que damos à solução antes de cada tomada, através deste método, procuramos variar a dinamização, pois as agitações se assemelham às sucusões; de tal forma que variamos a dinamização sem variar a potência do medicamento, pois, não completamos o volume retirado em cada colherada. Há casos em que o médico assistente pode prescrever de forma a completar o volume retirado, ex: após tomar uma colherada, coloque outra colher de água na solução. Isto deve ser feito sempre a critério médico.

Quando o organismo está equilibrado, ele é capaz de absorver dos alimentos a quantidade mínima de substâncias nutritivas de que necessita, além de eliminar naturalmente tudo aquilo que for indesejável.

Um recém-nascido pode ser medicado através da mãe

Na medicina clássica o medicamento atua em quantidade, por isso há uma dose aceita como ideal para adultos e crianças. Elas são em geral reguladas de acordo com o peso do paciente, isto é, em miligramas por quilo de peso. Nas bulas dos medicamentos alopáticos encontramos as doses divididas em doses para adulto e dose infantil. Esta última ainda varia de acordo com a idade, porque varia com o peso da criança.

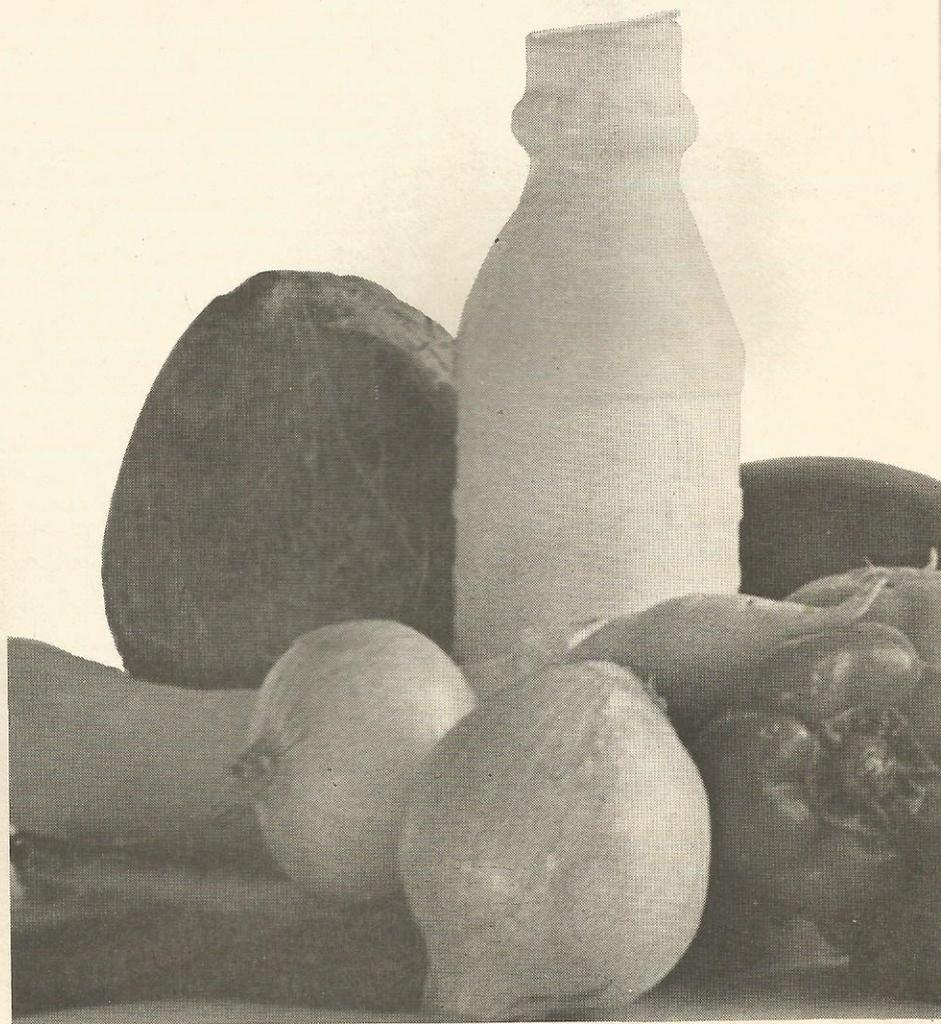
Tal procedimento não existe na homeopatia, pois, o medicamento atua por estímulo da Energia Vital e tanto faz dar apenas uma glóbulo a um recém nascido prematuro de 1 kilo como para um cavalo de 450 kilos. É o efeito de estímulo e não da quantidade.

Os medicamentos em toda a homeopatia são conceituados com doses infinitesimais. As diluições que se operam nas preparações, de ponto de vista apenas da substância em si, são levadas a graus infinitesimais. Se o que atua do medicamento é uma quantidade mínima, tão pequena que o que importa é apenas o princípio medicamento, então podemos medicar com quantidade mínima de veículos, glóbulos, gotas, etc., já foi descrito acima. Entretanto, o medicamento estimula a Energia Vital tão logo entra em contacto com ela, isto é, em qualquer local do corpo. Os homeopatas procuram a comunicação pelas mucosas e entre elas a mais fácil acesso. Hahnemann no parágrafo 284 do Organon da Arte de Curar ensina a medicar também por meio da mãe, na nota ao mesmo parágrafo ensina a medicar o lactente através do leite materno. Dá-se a medicação à mãe e a criança também estará medicada.

Em próximos números falaremos mais sobre os métodos de preparação dos medicamentos homeopáticos.

Primeiramente teceremos algumas considerações sobre a visão médica homeopática em relação à nutrição.

Segundo os conselhos emitidos pelos nutricionistas, todos os indivíduos devem ter uma dieta equilibrada nos princípios nutritivos, isto é, uma dieta rica em qualidade e também em quantidade. Considerando isto,



Homeopatia e Nutrição

então a carência de determinados alimentos nos levaria a algum tipo de "doença".

O nosso conceito de alimentação difere em alguns pontos básicos. Concordamos que os princípios nutritivos são necessários para o nosso desenvolvimento, porém não com tanta rigidez.

O organismo é perfeitamente capaz de retirar dos alimentos o mínimo de princípios nutritivos que ele contiver e aproveitá-los ao máximo.

Existem algumas regiões do mundo que, motivadas pelo clima e outras circunstâncias ambientais, têm dificuldade na aquisição de determinados alimentos ou então não os tem e como exemplo podemos citar os esquimós que não têm verduras frescas ou frutas cítricas e nem por isso são portadores da avitaminose C; por quê? Porque através de outros alimentos que a possuem em pequenas quantidade o organismo retira dos alimentos a quantidade necessária.

As crianças amamentadas ao seio não necessitam de suplementação com frutas cítricas, porque o leite materno apresenta uma quantidade pequena de vitamina C que é suficiente para o organismo infantil.

Em nossa clínica, temos nos conduzido desta maneira e observamos que os lactentes têm apresentado uma evolução excelente, sem nenhum tipo de "doença carencial".

O mesmo não ocorre com o leite de vaca que após a fervura perde toda a vitamina C, e aí então concordamos com a suplementação cítrica.

Ainda em relação ao leite, gostaríamos de lembrar que quando nós aconselhamos a fervura do leite não é para se exterminar germes, porém, é para que haja um desdobramento das proteínas e com isto facilitar a digestão. (Ver pg. 24)

Outro tópico a ser abordado é a suplementação vitamínica que nós consideramos desnecessária, devido a tudo que anteriormente dissemos, e porque tudo que é necessário será retirado da alimentação.

Os clientes sempre nos perguntam e se preocupam com a contaminação dos alimentos.

Teceremos algumas considerações de ordem médica, para melhor compreensão de nossa explanação.

Em primeiro lugar queremos ressaltar o problema da sensibilidade individual.

"A diferente estimulos só reagirão os indivíduos sensíveis".

Vamos exemplificar: se um determinado número de indivíduos ingere um certo alimento contaminado, nem todos apresentarão um quadro de intoxicação alimentar. Alguns terão vômito e diarreia, outros uma leve indisposição e a outros nada acontecerá. Por quê? Exatamente devido à sensibilidade: os mais sensíveis à contaminação, que tem um terreno predisposto, farão maiores eliminações, os menos sensíveis uma eliminação menor e os refratários nada terão.

Por que quando ocorrem uma epidemia de sarampo nem todas as crianças o adquirem?

Era um costume antigo as crianças serem levadas a entrar em contato com o sarampo, porém nem todas apresentavam o quadro.

Por quê? É o raciocínio análogo ao anterior: sensibilidade e terreno propício: Só pega a doença a criança que apresenta sensibilidade para ela, tendo portanto terreno propício.

Então como dedução do que já dissemos, para o homeopata a contaminação alimentar não é nada alarmante, isto porque além da sensibilidade e do terreno propício nos temos as eliminações.

O indivíduo que se trata homeopaticamente, tem a capacidade de eliminar tudo o que lhe seja funesto e desnecessário.

A preocupação atual é por exemplo a contaminação dos canaviais por mercúrio contido nos inseticidas. Dentro de outras medicinas como por exemplo a alopatia isto é um motivo de séria preocupação, porque existem medicamentos que fixam o mercúrio no organismo.

Nós homeopatas sabemos que, se nossos clientes ingerirem este açúcar contaminado, irão eliminar este mercúrio, sem fixá-lo no organismo.

Devido ao fato da homeopatia clinicamente bem conduzida facilitar as eliminações, grande parte dos problemas, nós enfrentamos com muito mais tranquilidade.

Recomendamos aos nossos clientes uma alimentação mais pura e mais natural dentro do possível, somente pelo fato de que diminuiríamos o número de eliminações necessárias a serem feitas.

No próximo número nos referiremos especificamente a determinados alimentos, produtos enlatados e nossa orientação em relação à alimentação das crianças. Possíveis dúvidas poderão ser respondidas por nós em artigo ou na seção correspondência.

EXPOSITION
DE LA
DOCTRINE MÉDICALE
HOMŒOPATHIQUE,
OU
ORGANON DE L'ART DE GUÉRIR,
PAR S. HAINEMANN,

Traduit de l'allemand sur la cinquième édition,
AVEC DIVERS OPUSCULES DE L'AUTEUR,

Et une Traduction, sur la 5^e édition, de la
PHARMACOPÉE HOMŒOPATHIQUE
de Hartmann.

PAR A.-J.-L. JOURDAN,
MEMBRE DE L'ACADÉMIE ROYALE DE MÉDECINE.

Seconde édition,
AVEC LE PORTRAIT DE HAINEMANN.

PARIS,
J.-B. BAILLIÈRE,
LIBRAIRE DE L'ACADÉMIE ROYALE DE MÉDECINE,
RUE DE L'ÉCOLE DE MÉDECINE, n° 13 bis.
LONDRES, MÊME MAISON, 219, REGENT-STREET.

1834.

Organon

e a arte de curar

O *Organon* é a obra fundamental da doutrina homeopática.

Nele encontramos considerações básicas sobre o homem, sua essência, sua vida e também suas enfermidades, seus sofrimentos mas principalmente os meios de restabelecer a saúde, os meios de cura.

Quanto ao conteúdo, temos uma análise feita por David Castro no preâmbulo da tradução da 6ª edição alemã, em que ele diz que o *Organon* consiste em uma série de 291 parágrafos aos quais vêm apenas raras notas, cujo esboço transcrevemos:

— Uma primeira parte em que o Mestre explica o objetivo da Medicina — “a alta e única missão do médico é restabelecer a saúde dos doentes, que é o que se chama curar”. Explica, também, o que o médico deve perceber de curativo nos medicamentos e o que é patológico no paciente, conhecendo as coisas que perturbam a saúde causando e mantendo a doença, sabendo afastá-las do homem são.

— Uma segunda parte com duas seções, a filosófica e a científica. Na filosófica encontramos explicações sobre a moléstia, medicamentos e os princípios terapêuticos. Na seção científica Hahnemann anuncia

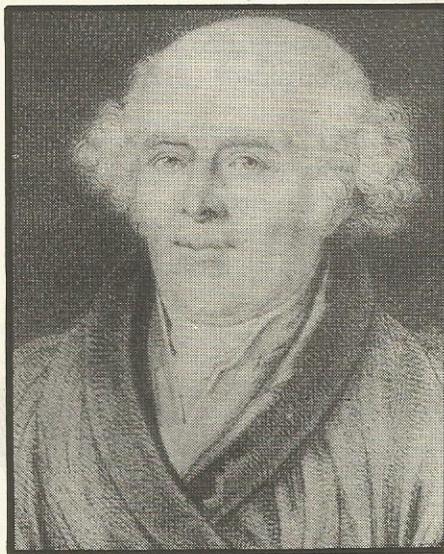
“Curar é a única missão do médico”

a lei dos semelhantes, a explica e a defende.

— E uma terceira parte, prática, onde classifica e pormenoriza as moléstias, o exame dos doentes, os medicamentos e seu uso correto, o tratamento e a cura. Comentaremos apenas uma parte da seção filosófica.

Hahnemann, acredito, não poderia ter escolhido um nome mais adequado à obra, cujo significado é o instrumento do correto pensar. Ele foi um sábio, um indivíduo de grande conhecimento sobre o homem, a vida e principalmente a Medicina; e sobretudo humanizou seu conhecimento através do amor à verdade, um amor de tal seriedade, tal intensidade como poucas passagens se sente na história da humanidade.

Frontispício da 2ª edição francesa do Organon de Hahnemann publicada em 1834. Esta versão corresponde à 5ª edição alemã, na qual Hahnemann pode completar a explanação da sua doutrina médica.



Samuel Hahnemann em 1755.

No transcorrer do livro, percebemos que antes de entrar em detalhes sobre as moléstias, os doentes, Hahnemann faz explanações sobre o homem. Sendo o doente a nossa preocupação básica, nada mais evidente do que entendermos o que é o doente, o que é o homem, sua essência; e aqui ele conceitua o princípio vital:— “Só os sintomas do doente servem de guia na escolha dos meios próprios para a cura. A totalidade dos sintomas, esse quadro da essência interna da doença refletida para fora, isto é, a afecção da força vital, deve ser o único meio por que a enfermidade dá a conhecer o medicamento de que necessita — o único meio que determina a escolha do medicamento mais apropriado — em suma, a totalidade dos sintomas deve ser, para o médico, a principal, a única coisa que ele deve ver em cada caso de doença, e afastar pela sua arte, a fim de curar a doença e transformá-la em saúde”.

Notamos aqui a ênfase dada à totalidade dos sintomas, ou seja, a preocupação com o homem como um todo. A Homeopatia procura tratar o doente e não propriamente a doença (que é considerada a exteriorização do mal do indivíduo). Não quer isto significar que não se considere a doença mas sim, que não se considera apenas a doença mas principalmente o doente.

Daí o nosso interesse pelo homem, seu modo de ser, como se sente, sua vida, e o respeito às reações do organismo, à exteriorização dos seus sintomas pois, do contrário

poderemos perturbar os mecanismos de defesa do indivíduo, as suas reações dinâmicas de adaptação ao meio em que vive podendo, uma intervenção ao nível ou contra essas reações, tornar-se danosa (e com enorme frequência o é realmente) dificultando grandemente ao homem buscar e manter sua harmonia, sua saúde.

Vemos que desde a antiguidade há uma grande preocupação neste sentido; citaríamos aqui uma passagem de Platão na sua obra *O Banquete*, em que Euriximaco (um dos participantes da discussão sobre o amor que é o tema do *Banquete*) explica porque a Medicina é uma arte, estabelecendo paralelo entre sua atividade (médico) e a de um músico. A saúde, diz ele, nada mais é, senão o resultado do perfeito equilíbrio entre as diversas partes da mente e do corpo. Ambos formam um todo indivíduo, uniforme, e o bem-estar de um depende estreitamente da ordem do outro.

E mais de 2000 anos após, Will Durant, no seu livro *História da Filosofia*, pergunta qual é o significado da vida; diz ele — “lutamos com o caos em torno e no interior de nós, mas acreditamos, todo esse tempo, na existência de algo vital e significativo em nós, que descobriríamos se pudéssemos decifrar nossas próprias almas” “E aqui, ele cita Nietzsche: “a vida, significa, para nós, transformar constantemente em luz e flamas

“Saúde é o equilíbrio entre mente e corpo”

tudo o que somos ou se nos depara”. Vemos aqui a semelhança, ao conceituar a vida, com as reações dinâmicas acima citadas, não só orgânicas como mentais e mais uma vez, destacamos a razão do nosso absoluto respeito às reações do indivíduo porque cortá-las ou suprimi-las seria desrespeitar senão até agir contra a vida, a adaptação ao meio, a eterna busca da harmonia na vida. E aqui, diz Hahnemann: — “No estado de saúde, a força vital imaterial que dinamicamente anima o corpo material, reina com poder ilimitado e mantém todas as suas partes em admirável atividade harmônica, nas suas sensações e funções, de maneira que o espírito dotado de razão, que reside em nós, pode livremente dispor desse instrumento vivo e são para entender aos mais altos fins de nossa existência”.

Homeopatia e Alopacia são dois enfoques e duas terapêuticas muito diferentes para um mesmo problema que é o enfermo. Ambas distinguem-se fundamentalmente em 3 aspectos.

Em primeiro lugar, a terapêutica homeopática está baseada em um conceito global do que é o enfermo, de modo que ela diagnostica e trata as modificações que a enfermidade determina na personalidade e na morfologia do indivíduo. Por outro lado, a terapêutica comum é organista, isto é, seu tratamento dirige-se a um órgão ou enfermidade determinada, independente da personalidade e características individuais do enfermo.

Assim, diante de um grupo de

alopático. Este medicamento, que se pode representar como uma energia, atua dinamicamente sobre a totalidade do indivíduo mas, para que isso ocorra, é indispensável que existe uma estreita semelhança entre as modalidades dos sintomas do medicamento e dos sintomas do enfermo.

Portanto, enquanto o remédio alopático é determinado pelo nome da enfermidade ou do micróbio, o remédio homeopático é determinado pela personalidade psicofísica do enfermo.

Por fim, a possibilidade de valorizar e utilizar os sintomas mentais, as múltiplas sensações objetivas e diferentes aspectos individuais dá à Homeopatia uma melhor compreen-

básicas entre ambas terapêuticas, é possível assinalar suas vantagens e inconvenientes.

A) O tratamento alopático é em princípio mais simples, pois está muito menos influenciado pelas características individuais do paciente e do médico de modo que uma vez feito o diagnóstico da enfermidade, o tratamento é muito semelhante para todos os que tenham igual diagnóstico.

B) O tratamento homeopático é indiscutivelmente mais complexo, pois além de diagnosticar a enfermidade, é fundamental determinar as características de cada indivíduo, já

H H O M E O P A T I A H M X I A L O P A T I A L O

Quais as diferenças?

enfermos com o mesmo diagnóstico e grau de lesão, o tratamento comum é praticamente igual para todos; o tratamento homeopático, ao contrário mudará fundamentalmente de um para outro indivíduo, pois o que determina o remédio são as características mentais e físicas de cada um.

É por isso que não existem remédios homeopáticos específicos para o fígado, a pele, reumatismo, asma, etc. como ocorre na alopacia, mas um remédio para cada enfermo em particular, segundo a totalidade da sintomatologia.

Em segundo lugar, as características próprias e de preparação do medicamento homeopático o diferenciam totalmente do medicamento

são do enfermo e uma gama de recursos terapêuticos maior que a da Alopacia, onde estas manifestações não tem significado para esses fins e habitualmente são definidos como "transtornos nervosos", "neurovegetativos", "hepáticos", "alérgicos" etc.

A Homeopatia considera que é fundamental valorizar e tratar corretamente estes problemas ainda mais que é esta a forma de fazer medicina preventiva, posto que estes transtornos funcionais representam as primeiras etapas de um desequilíbrio do organismo, que em muitos casos evoluirá daí progressivamente para a enfermidade orgânica, até não ser mais possível tratamento adequado.

Estabelecidas estas diferenças

que são elas e não a enfermidade que vão definir o tratamento.

O ideal seria dispor de uma terapêutica simples e eficaz para os diferentes problemas; lamentavelmente a complexidade da pessoa humana faz com que seu organismo não se adapte ao standart e necessite da individualização para ser tratado. Exemplo disso é o número cada vez maior de enfermos crônicos, que só encontram um paliativo em suas medicações alopáticas habituais.

O interesse e os resultados da Homeopatia se devem justamente à possibilidade de encarar em forma individual a cada enfermo, integrando seus distintos problemas em uma estrutura dinâmica e não em diferentes diagnósticos.

Que doenças a Homeopatia trata



É uma pergunta muito frequente que nós recebemos. E quando respondemos que a Homeopatia não trata doenças e sim a pessoa que está doente, então as dúvidas acerca de nossa maravilhosa e ao mesmo tempo simples terapêutica, aumentam.

Esta é a razão porque julgamos necessário que em toda primeira consulta de um tratamento homeopático, o médico deve fazer todo esclarecimento possível acerca da Homeopatia.

Fazendo breves comentários sobre os tópicos: — histórico, de Hipócrates a Hahnemann; como o mestre chegou as diluições centesimais; o que é dinamização; da ação energética do medicamento; o que é energia vital; e, por fim alguma noção sobre mecanismos de defesa.

Só de posse destas informações, estará uma pessoa em condições de iniciar um tratamento em Homeopatia. Julgamos da maior importância que os pais estejam presentes — ambos, pai e mãe — na consulta de filhos menores; que filhos estejam na consulta de pais idosos; conjuges, etc.

Haverá então as condições necessárias em segurança, esperança e até mesmo certeza de uma boa evolução para a cura.

Aos colegas médicos homeopatas que ainda não praticam esta parte tão necessária da primeira consulta, ou seja, o esclarecimento do paciente que inicia um tratamento em Homeopatia, por certo ignoraram a enorme importância deste procedimento, como fica explícito no parágrafo anterior.

Um paciente devidamente esclarecido jamais irá fazer uma pergunta como a que intitula este artigo. Porque ele de antemão sabe que as doenças como usualmente são encaradas, não são nada mais que localização de um desequilíbrio do organismo como um todo, que foi afetado em sua energia vital.

Assim por exemplo, se um indivíduo nos procura com uma queixa de dor abdominal em queimação, próxima a região do estômago, quando fica muito tempo sem se alimentar ou então, logo após alimentar-se alivia a dor, ou ainda, outro caso em que a dor aparece algum tempo após alimentar-se.

Temos aí, um caso típico de úlcera de estômago e no segundo exemplo, de duodeno. A alopatia neste caso, vai se preocupar

em confirmar o diagnóstico através exames complementares como por exemplo, endoscopia etc. Porque o médico alopata vai se preocupar em tratar o estômago ou o duodeno, com anti-ácidos e dieta e, muito provavelmente com os anti-distônicos ou tranquilizantes, por saber que tais processos acometem, geralmente, pessoas extremamente preocupadas.

E após um longo tratamento sem sucesso com melhoras e recidivas do processo, o “gastroenterologista” encaminha seu paciente para um cirurgião que irá retirar parte de seu estômago, onde predominam células produtoras de ácido clorídrico e desta forma, ter afastada a hipótese da evolução para um câncer, como é ensinado nas Faculdades de Medicina.

E como o médico homeopata aborda este mesmo problema?

Apenas aprofundamos o raciocínio da alopatia quanto ao fato de que os pacientes que padecem de distúrbios gastro-intestinais são pessoas extremamente preocupadas. E constatamos antes de aparecer a dor em queimação o citado paciente já padecia de uma outra doença que era a extrema preocupação.

Fica claro portanto, que tratar o estômago do indivíduo em questão não irá resolver seu problema aparentemente principal de saúde, que seria um estado permanente de preocupar-se em demasia com situações em que a maioria das pessoas consegue contornar sem agredir seus estômagos ou outros órgãos.

Para o médico Homeopata portanto, não existe doença localizada, isto é, na abordagem que vamos fazer do paciente, nós não vamos considerar a doença localizada, e sim o indivíduo com um todo biofísico social.

Porque, é neste todo que o indivíduo é atingido desequilibrando sua energia vital, que para nós, médicos homeopatas, é a sede do equilíbrio do organismo como um todo.

Quando a energia vital é atingida superficialmente, ela reage, e no organismo manifesta-se aquilo que chamamos eliminações, como por exemplo, afecções da pele, diarreias, febres, tosses, dores de cabeça passa-

geiras, secreções pelas diversas cavidades do corpo. Essas reações, principalmente quando ocorrem durante um tratamento homeopático, isto é, o paciente está com o seu medicamento de fundo agindo, não há nenhuma necessidade de se medicar, exceto em raros casos.

Mas se o abalo é muito profundo, deixando a energia vital sem condições de reagir, então aparecem o que a alopatia chama de doenças crônicas, sendo a maioria tida como “incuráveis”, como exemplo, asma, enxaqueca, neuroses, doenças reumáticas, afecções de pele.

Para facilitar a compreensão destas explicações costumamos fazer uma comparação do nosso organismo com uma casa. A nossa Energia Vital seria o alicerce da casa, e as paredes, as diversas partes de nosso organismo.

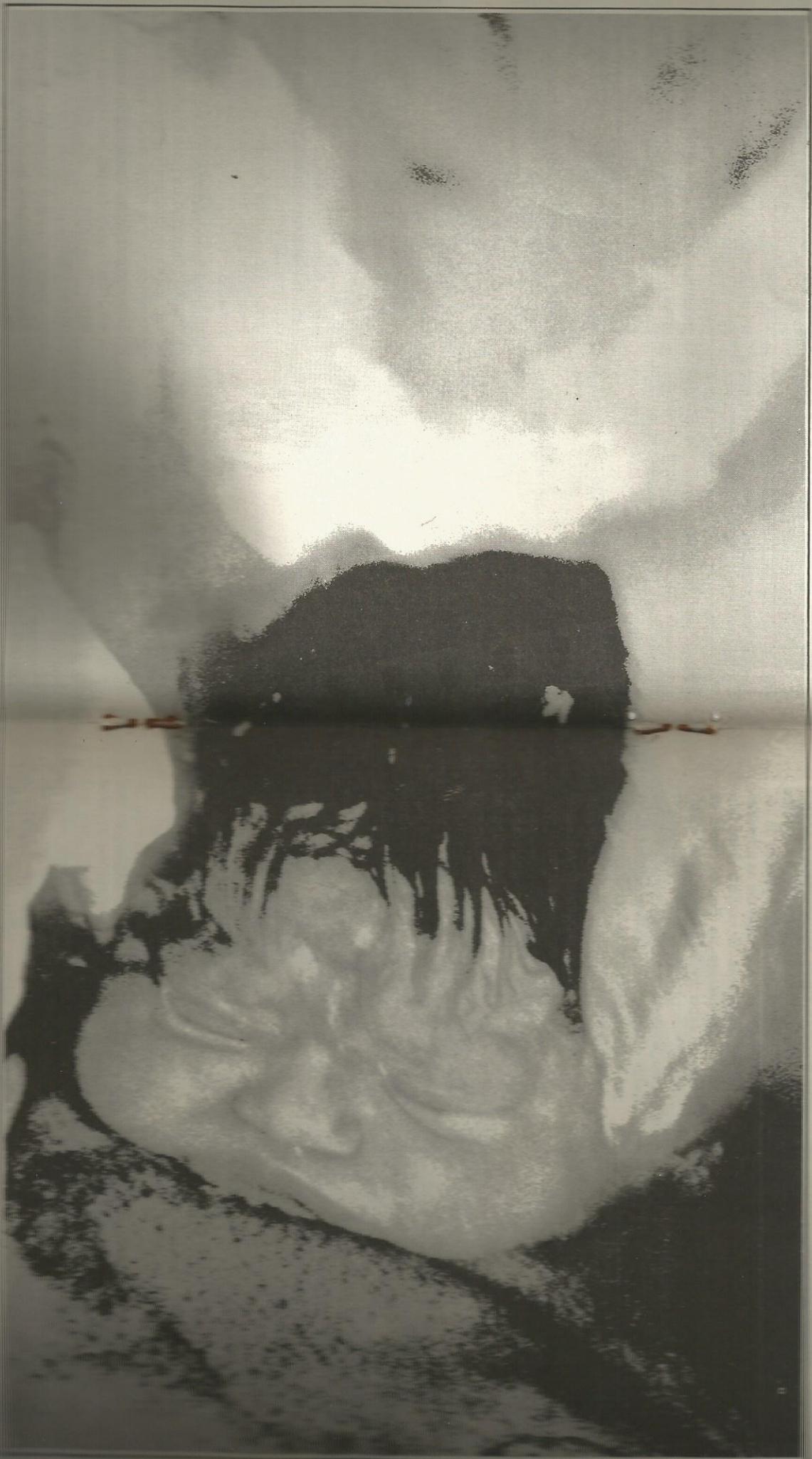
O comprometimento do alicerce da casa vai levar à rachadura de uma ou mais paredes. E não é preciso entender de construções de casas para saber que a solução do problema das paredes rachadas não está nas próprias paredes.

É por esta razão que afirmamos que a verdadeira Homeopatia não trata doenças com o uso de específicos, os tristemente famosos complexos ou medicamentos com nome fantasia, específicos para emagrecer ou engordar, para melhorar a potência sexual etc... Isto é uma grotesca deturpação da maravilhosa terapêutica de Hahnemann.

E para finalizar, e tentar responder ao título deste artigo, podemos afirmar que os desequilíbrios em nosso organismo se manifestam de duas formas. Inicialmente por disfunção de um órgão, que, se não corrigida, evolui para degeneração ou lesão (destruição) de tecidos.

Na primeira fase é possível uma cura total. Na segunda fase o que buscamos é interromper o processo degenerativo e, conseguido este intento, sabemos que o próprio organismo lançará mão de um mecanismo de defesa, que denominamos compensação e se estabelecerá um novo equilíbrio, desaparecendo ou atenuando os incômodos do paciente, que poderá então levar vida normal.

PARTO NATURAL



A
i
1
o
m
i
a
o
m
i
a
o
m
i
a

© 1999/2000/2001/2002/2003/2004/2005/2006/2007/2008/2009/2010/2011/2012/2013/2014/2015/2016/2017/2018/2019/2020/2021/2022/2023/2024/2025

O parto natural é a resposta a várias questões

Ao escolhermos um medicamento homeopático para um paciente levamos em conta todos os dados da sua doença, suas variações pessoais, ambientais, suas reações, seu trabalho, seus problemas familiares e tudo mais que possa influir direta ou indiretamente sobre ele. Temos nos conduzido na Homeopatia praticando uma terapêutica muito menos agressiva que a da escola de medicina tradicional.

Os conceitos de doença e doente como um todo psicossomático também diferem muito da medicina comum. Por outro lado, os médicos homeopatas seguem seus pacientes durante muito tempo em seus consultórios mantendo famílias inteiras sob sua conduta. Com esta maneira de atuar o homeopata continua a ser o "médico de família", fato que todos os dias vemos menos na medicina alopática. Esta, por sua vez, a todo tempo floresce em especialidades e sub-especialidades progredindo dia a dia sob o desenvolvimento de novas técnicas e por isso mesmo deixando de ver o paciente como um todo, como um ser vivente, pensante, carregado, a maioria das vezes, dos problemas mais diversos.

Devido a um posicionamento muito diferente da medicina clássica, a Homeopatia sempre se colocou como uma medicina mais natural, menos agressiva, mais abrangente e mais humana.

Com esta visão global e humana de nossos pacientes enfocamos o parto da maneira que é realizado nos hospitais. Nos pareceu haver falta de calor humano.

A seguir, várias questões nos ocorreram. Como proceder diante do parto em Homeopatia? Como daria à luz uma mulher que não conhecesse a civilização? Como daria à luz uma mulher que não estivesse em hospital tendo ao seu redor médicos, enfermeiras, soros contendo ocitócicos, aspiradores para recém-nascidos, etc...? O pai deve ficar fora do centro obstétrico sem nenhuma participação, apenas esperando que a enfermeira lhe traga o "nasceu!"? E o berçário, qual a sua necessidade? Não seria melhor a criança ficar junto da mãe?

Muitas outras perguntas apareceram. Procuramos dar respostas a todas sempre com requisitos naturais, portanto homeopáticos. Necessitamos de princípios não agressivos, de não intervenção.

Inicialmente consideremos a posição do parto. Em breve relato sobre a história, mencionaremos que desde a antiguidade as mulheres sempre deram à luz de cócoras ou de joelhos. Em hieróglifo parto era  que significava uma mulher de joelhos dando expulsão ao pólo cefálico fetal. Assim foi até que no Egito, a nobreza levava uma vida sedentária confinada a ambientes de palácios e haréns. Como consequência, o excesso de peso e a falta de exercícios impossibilitavam a mulher de manter a posição de cócoras ou de joelhos. Datam daí as primeiras cadeiras obstétricas. O exagero deste fato ocorreu na nobreza da França, onde as madames super alimentadas, obesas, envoltas em muita roupa não conseguiam manter a posição de cócoras ou de joelhos, destreinadas que estavam devido às comodidades que traziam as cadeiras, carruagens etc..., tirando-lhes qualquer preparo físico.



Sobre o parto propriamente dito surgiram outras perguntas de não menos importância. O parto na mesa ginecológica é o ideal? E se a mulher não tivesse a mesa ginecológica para dar à luz, como seria? Por que a necessidade de aspirar o recém-nascido? Por que cortar o cordão umbilical de imediato quando ainda está batendo?

O obstetra apenas segura a criança

A resposta está nas índias e a índia dá à luz de cócoras. Não há necessidade de se locomover até uma aldeia para comprovar. Estes estudos já foram extensa e exaustivamente realizados pelos Drs. Cláudio e Moy-

Alguns ainda consideram que a posição de cócoras foi abandonada definitivamente por ser deselegante para a parturiente e para o obstetra. Isto faz sentido se considerarmos que numa sociedade onde se buscava a



sés Paciornik, de Curitiba, que demonstram em seus trabalhos comodidades da vida civilizada responsáveis pela deterioração do parto e do desempenho sexual humano as várias vantagens desta posição.

Na posição de cócoras o peso da criança se faz sentir sobre o próprio eixo em que se dá o parto, ajudando a dilatação e a expulsão, enquanto na mulher deitada o peso se faz sobre a parede posterior do abdômem, comprimindo os grandes vasos sanguíneos abdominais provocando mal-estar; além disso, deixa de ajudar a dilatação e durante a expulsão a mulher se vê obrigada a fazer maior esforço, pois, empurra a criança na horizontal e para cima, enquanto o peso é na vertical. Na posição de cócoras os ossos da pelve (bacia) e os tecidos moles podem se movimentar em

elegância nos mínimos detalhes esta posição pareceria horrível para a época. Portanto, seria melhor dar à luz deitada.

Mauriceau, médico da nobreza francesa, passou a fazer os partos com as madas na posição deitada. Se era bom para a nobreza porque não o seria para o povo? Daí para frente os partos foram todos na posição deitada. Entretanto, deitada na cama ficava difícil para o médico manipular a criança, principalmente desprender os ombros. E se a mulher pudesse ter as suas pernas elevadas para tornar mais fácil ao médico o seu trabalho? Apareceu a mesa ginecológica. Assim a temos hoje na maioria dos hospitais.

Seria ela o ideal? Se ainda hoje em dia fossemos procurar uma civilização primitiva, isolada do progresso, como encontraríamos a mulher dando à luz?

todos os sentidos, ampliando o diâmetro do canal de parto, enquanto na mulher deitada a região da nádega que se apoia sobre a cama impede a ampliação do canal para trás, estreitando a vagina, dificultando a expulsão do feto. Na posição de cócoras as pernas dão mais apoio ajudando a fazer força. Aliás, como é mais fácil evacuar? Na posição de cócoras ou deitada? Ainda que fosse deitada, não seria melhor que deitada?

No parto de cócoras a mulher vê o nascimento da criança, participa, sente, se emociona. A mulher deitada permanece olhando para o teto da sala e nada vê, não participa, se angustia, quer que lhe mostrem a criança.

Muitos outros fatores são levados em conta. Indicamos ao leitor que quiser maiores esclarecimentos que leia o livro "Parto de cócoras" de Moyses Paciornik, Editora Brasileira.

Seria o parto de cócoras bom para as nossas civilizadas tanto quanto é para as índias? Ao colocá-lo em prática não tivemos dúvidas: o parto de cócoras tem sido melhor para a mãe e para o recém-nascido. Não o é, entretanto para o médico, pois é cansativo.

home
conta
varia
ções.
res e
indir
do n
tica
de n

um
muit
os
paci
sult
con
hom
fam
men
vez,
des
dia
cas
pac
te, p
dos

dife
tia
ma
gen

As diferenças entre civilizadas e índias são muitas, todos sabem, mas ao parto interessam particularmente duas: em primeiro lugar, a civilizada não está acostumada a ficar de cócoras, não está treinada, enquanto a índia desde sua infância passa diariamente muitas horas de cócoras; em segundo lugar, o uso do salto, que leva a uma estabilidade diferente da articulação do tornozelo e a uma modificação das linhas de força da coluna. O tornozelo deve formar entre o pé e a perna um ângulo aproximado de 90 graus. Com o uso do salto, este ângulo torna-se obtuso, isto é, maior que 90 graus. No decorrer de alguns anos a articulação do tornozelo se estabiliza e a mulher se sente bem equilibrada com salto alto tornando-se elegante ao andar. Porém fica-lhe cada vez mais difícil manter a posição de cócoras, pois nesta posição o ângulo é ainda bem menor que 90 graus.

Devido a estes fatos, solicitamos às nossas pacientes que façam um treino durante a gestação, procurando ficar de cócoras sempre que possível, ou abaixar-se e levantar-se várias vezes ao dia. Quanto? Quanto mais, melhor. Na maioria das vezes, a gestante deve ficar um mínimo de 20 a 30 minutos de cócoras, que é o tempo aproximado de duração do período expulsivo. Durante a dilatação não há necessidade absoluta de ficar de cócoras, pois, conceituamos que nesta fase não há necessidade de fazer força, portanto, a parturiente deve passar as horas do período de dilatação como quiser: sentada, andando, de cócoras, etc... Até deitada se quiser, mas em nossa observação, se ficar somente deitada o parto demora mais.

Com a gestante devidamente preparada, o parto de cócoras, cada vez mais, nos parece melhor que o parto em mesa ginecológica e nos estimula à sua prática como parto natural.

Entretanto, o parto de cócoras preenchia apenas algumas de nossas questões. O que deveríamos fazer pela criança? Era preciso recebermos o recém-nascido em ambiente acolhedor, não agressivo. A família e principalmente a mãe deveriam recebê-lo com muito amor.

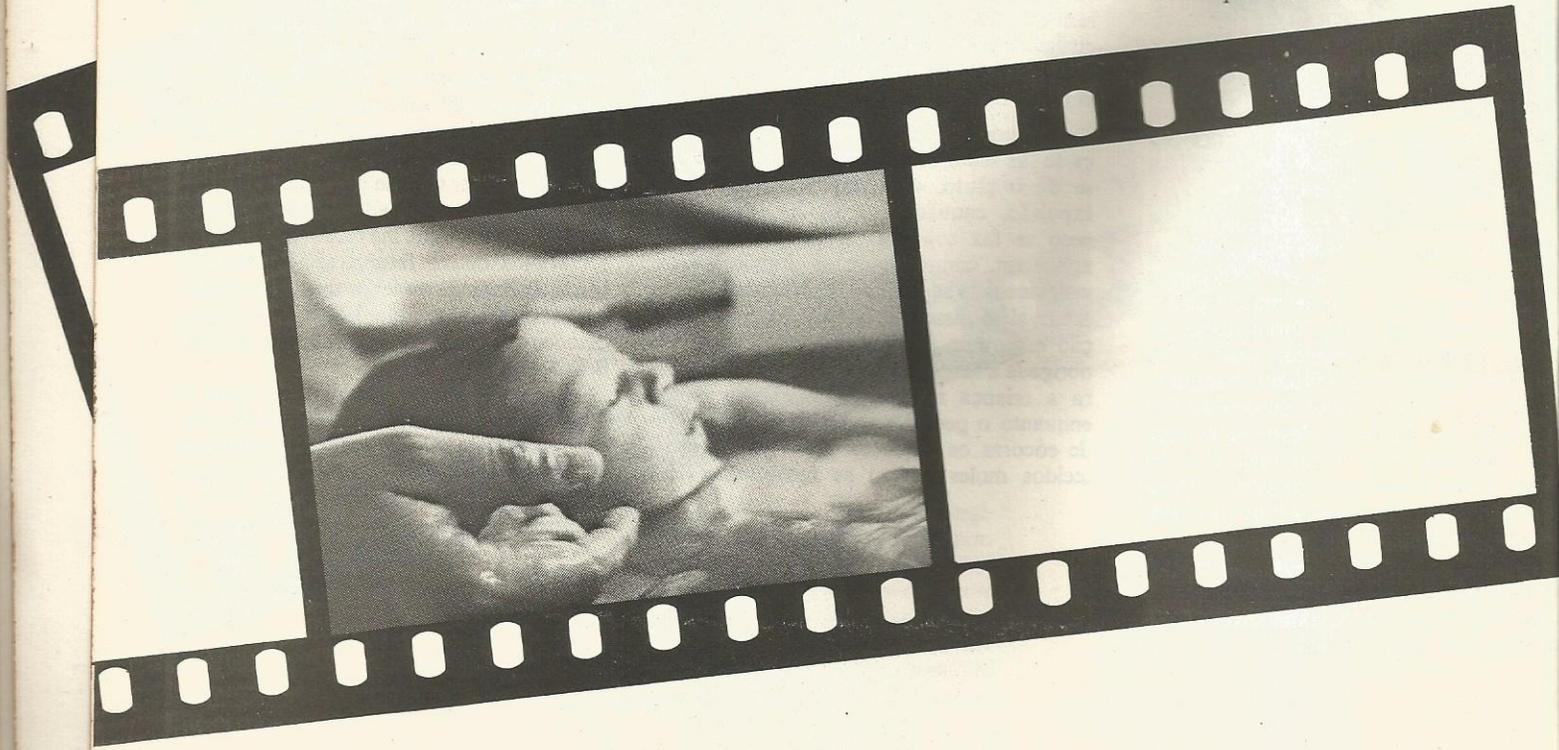
A mulher vê, com emoção, a criança nascer

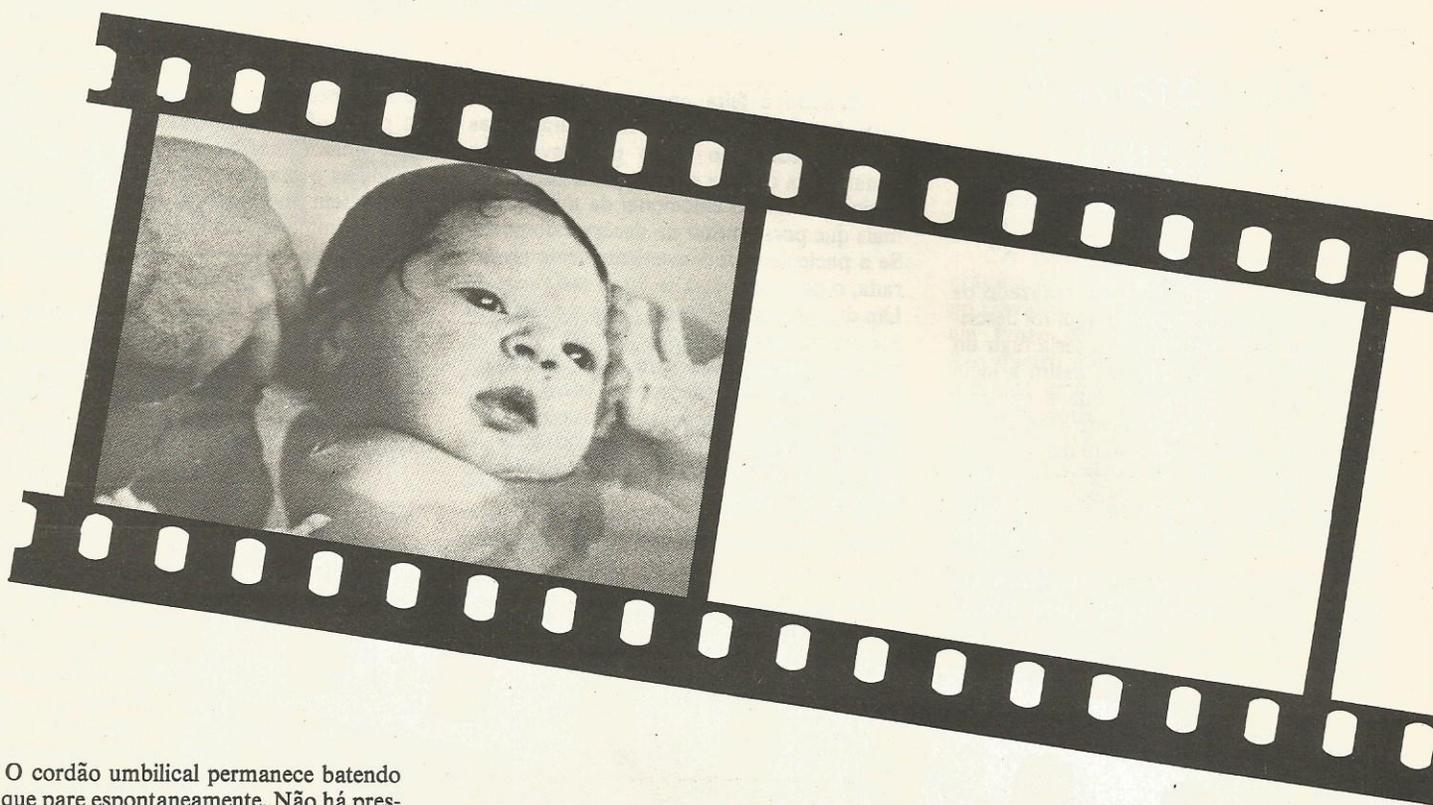
Foi então, que começamos a praticar também o parto chamado Leboyer. Damos "chamado" porque em nossa opinião Leboyer não inventou nenhum tipo novo de parto, apenas tirou a medicina fora. O título original de seu livro em francês é "Pour une naissance sans violence" (Por um nascimento sem violência), enquanto o título dado à tradução da edição brasileira ("Nas Sorrindo") nem de perto traduz a idéia primordial do autor.

No parto de cócoras apenas seguramos a criança quase junto ao solo. A participação do obstetra é puramente passiva. A mãe na posição de cócoras, vê e participa ativamente do nascimento de seu bebê.

Completada a expulsão colocamos a criança sobre o abdômem da mãe que passa a acariciá-lo. O mesmo procedimento damos ao pai (sobre a presença do pai falaremos a seguir). Dá-se então o momento mais emocionante do parto. É o momento de ver a mãe conhecer o seu filho, de examinar-lo, de dizer-lhe palavras de carinho, gestos de carícias, momentos de amor inesquecíveis. Pai, mãe e filho. Nascimento. Primeiros momentos de vida. Muito amor.

Bem depois de tudo isto é que se preocupam com o sexo do bebê e, ato contínuo, nome que vão lhe dar.





O cordão umbilical permanece batendo até que pare espontaneamente. Não há pressa em cortá-lo. Enquanto estiver batendo a criança continua oxigenada pela mãe. A criança lentamente expandindo seus pulmões, o líquido que preenche as suas vias aéreas vai escorrendo lentamente e a criança vai vagarosamente se acostumando a respirar. Quando estiver respirando livre e corretamente o cordão umbilical para de bater espontaneamente e retornam as cólicas. E a placenta que está sendo expulsa. Na mulher em posição de cócoras a dequitação (expulsão da placenta) é rápida; o obstetra apenas orienta a sua expulsão. Não há necessidade de tração ou outras manobras.

Procuramos fazer o parto em ambiente de iluminação normal ou com luz indireta. Não colocamos focos de luz diretamente sobre o recém-nascido. Com a luz normal ou indireta a criança, de imediato ao nascer, permanece longos períodos de olhos abertos. Seus olhos são muito sensíveis à luz. Também nisto deve haver uma adaptação lenta e gradual.

Seus ouvidos igualmente são sensíveis. Procuramos não fazer barulho em excesso. Voz humana normal, se possível até um pouco mais baixa.

Logo após o parto, começa a amamentação

O pai — consideramos que o parto é um momento importante na vida de um casal e mesmo para toda a família. Não vemos necessidade de manter o pai isolado do que se passa com sua esposa, aguardando nervosamente na entrada do centro obstétrico.

Ao contrário, conceituamos que a participação do pai é muito importante; ele deve estar presente, acompanhar passo a passo o desenrolar do parto. Sua participação é importante no apoio que dá à parturiente, mantendo a calma, encorajando-a. No momento que as dores mais incomodam, a parturiente quer alguém de sua confiança por perto, quer apertar a mão de alguém. Melhor que aperte a de seu marido.

Logo após o nascimento o pai tanto quanto a mãe quer conhecer o seu filho, também quer acariciá-lo. Quer compartilhar com a esposa aqueles momentos de felicidade. Grande número de vezes, temos visto os pais chorarem de emoção aos primeiros gemidos do bebê.

A participação do pai é importante na valorização da mulher. Temos visto diariamente pais que se tornam mais dóceis, mais caseiros, mais unidos à esposa, aos filhos e a toda a família depois de estarem presentes ao parto, principalmente quando já tiveram filhos em hospital alopático.

Por que o berçário? — Não vemos nenhuma necessidade de berçários. O recém-nascido deve estar sempre ao alcance de sua mãe. É preciso que ela o toque, que ele escute a sua voz. A amamentação se inicia de imediato. Na maioria dos partos, até antes de se cortar o cordão umbilical.

Mantemos o recém-nascido em berço ao lado da cama da mãe, às vezes, até na mesma cama. A mãe deve trocá-lo, sendo importante que o faça desde o início, não deixando este ato para a enfermeira. Não que a enfermeira não o troque corretamente, mas a mãe o faz com mais carinho, mais amor. O recém-nascido percebe tudo o que ocorre ao seu redor e ele sabe quando sua mãe o troca ou quando são mãos estranhas.

A nosso ver, a mulher que dá à luz fora dos hospitais, não mantém o bebê 10 ou 12 horas longe de si, muito menos espera todo este tempo para oferecer-lhe o seio. O berçário se coloca como um dos primeiros fatores desencadeantes de problemas psicológicos na vida da criança. Esta, durante toda a sua vida, que são 9 meses, viveu dentro de sua mãe, formando com ela um complexo de interação em todas as suas necessidades alimentares, caloríficas e principalmente energéticas (interação de energias vitais). Quando a separamos repentinamente de sua mãe e a levamos ao berçário, deixando-a longe, representa-lhe que sua mãe a desprezou; que a abandonou. Estes fatos são explicados e estudados na psicologia, mas na homeopatia assumem importância fundamental para o equilíbrio global do indivíduo.

hom
cont
varia
ções.
res e
indir
do n
tica
de n

um
muit
os
paci
sult
con
hom
fam
men
vez,
des
dia
cas
pac
te, p
dos

dife
tia
mai
gen

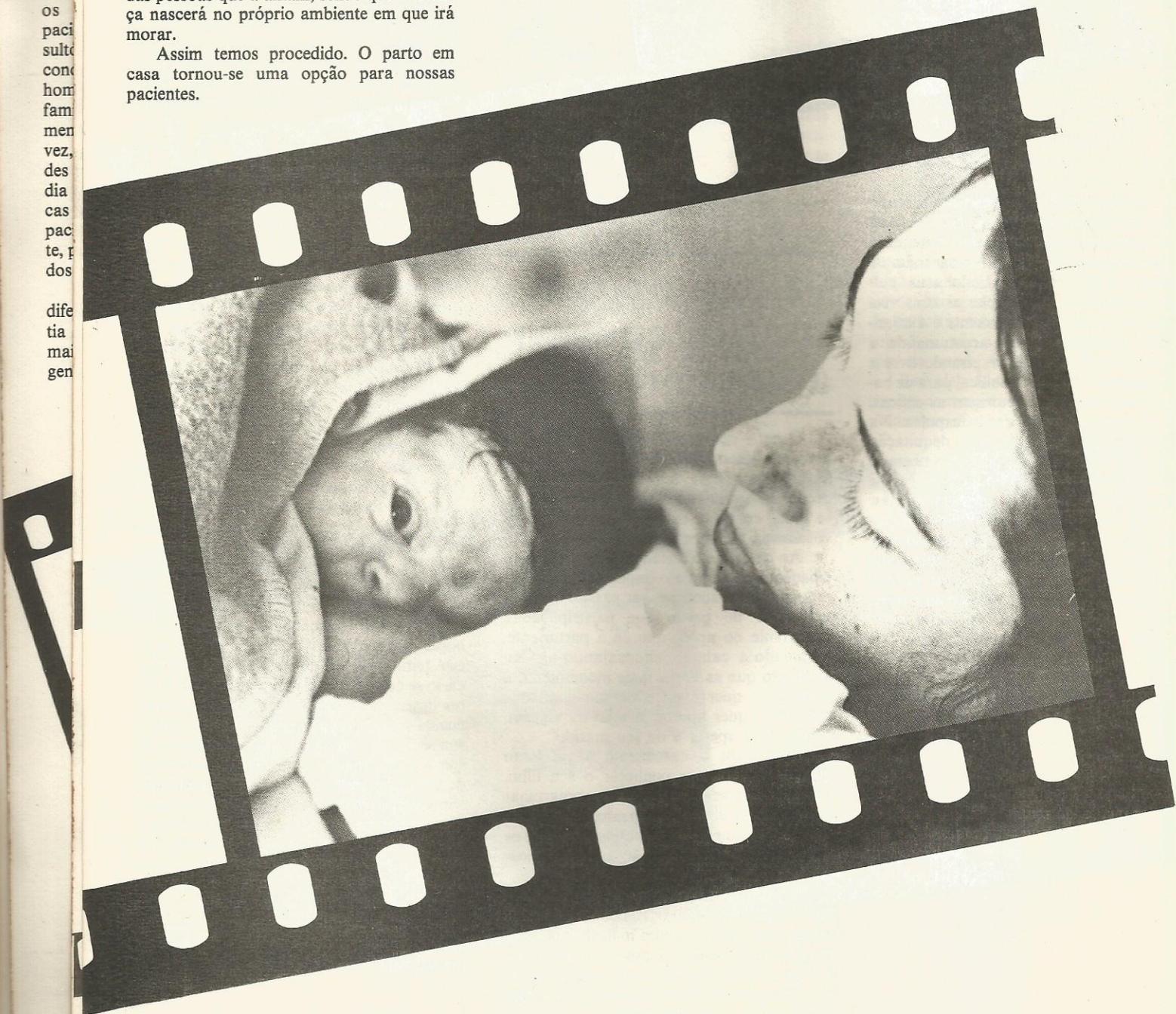
Quando é feita opção pelo parto em casa, fazemos um exame nos últimos dias que antecedem ao parto para avaliar o tamanho da criança em relação a bacia, sua posição, o estado emocional da mãe e tudo mais que possa influir no decorrer do parto. Se a paciente está convenientemente preparada, o parto em casa se torna mais seguro. Um dos principais fatores a ser considerado é o tempo que a parturiente tem de tratamento homeopático antes da gestação. Quanto maior for este tempo, maior será o equilíbrio do organismo da futura mãe, menor o risco de hemorragias e infecções, o que torna o parto em casa praticamente ausente de riscos.

Parto em casa — Temos realizado os partos no hospital, como até aqui foi descrito, porém, mais natural ainda seria fugir do ambiente hospitalar, diluindo assim a idéia de que parto seja doença, que a paciente corre riscos, que é perigoso etc.. Mais natural e lógico, seria a parturiente dar à luz em sua própria casa, no seu próprio meio, junto das pessoas que a amam, sendo que a criança nascerá no próprio ambiente em que irá morar.

Assim temos procedido. O parto em casa tornou-se uma opção para nossas pacientes.

Este enfoque do parto, (considerado como um momento biológico natural da vida da mulher) tem sido aceito pela maioria dos homeopatas. Esta maneira de conduzir o parto não é apanágio da homeopatia, já que muitos médicos naturalistas e mesmo alopatas o praticam. O seu uso em homeopatia tem mostrado inúmeras vantagens nos estimulando a continuar sua prática.

C. Paciornik e M. Paciornik
Apresentado na III Jornada Brasileira de
Ginecologia
e Obstetria — São Paulo, 1977
Premiado com menção honrosa. 2º Congresso Mundial de
Reprodução humana — Telaviv, 1977



Febre

A febre corresponde a um conjunto de alterações do organismo, inclusive aumento de temperatura corporal, quando este é agredido por substâncias estranhas, como bactérias vivas, ou, mesmo, produtos originários da destruição dos tecidos por um trauma físico qualquer.

A febre tem três fases: o início, que pode ser brusco ou lento, com calafrios, devido a contração dos capilares da pele, que fazem o sangue fluir para os órgãos internos, aumentando, então, a temperatura e esfriando a pele, a fase de ápice, que corresponde ao ponto máximo de temperatura, e o período de transpiração, que, pela evaporação, resfria o corpo, fazendo a temperatura voltar ao normal.

Nas infecções ocorre febre devido a haver no Homem certas células que, quando em contato com um tipo de substância que existe nas bactérias, vírus, etc., produzem outras substâncias que estimulam o cérebro a um aumento de temperatura, o que, por vez, estimula a produção de anticorpos e de células sanguíneas que destroem o vírus e as bactérias.

Acontecem, ainda outros fenômenos na febre, como o aumento de pulsações do coração e da respiração, visando a fornecer mais oxigênio ao organismo, a fim de aumentar suas reações bioquímicas e, portanto, fortalecer seus mecanismos defensivos. Pode haver, também, mal-estar, e fraqueza física, porque há maior desgaste de energia; perda de apetite, enjôo, vômitos, constipação ou diarreia; diminuição da pro-

dução de urina, devido a maior transpiração da pele; confusão mental; delírios ou convulsões; dependendo da constituição de cada pessoa.

Portanto, o conjunto de alterações, inclusive de temperatura, genericamente denominado de "febre" visa a proteção do organismo, sendo muitas vezes sua primeira manifestação de reação contra um agente agressor.

A febre não deve, assim ser diminuída indiscriminadamente. Devemos agir sempre conforme a orientação do médico assistente. De modo geral, no entanto, devemos deixar o doente bem à vontade, com roupas leves, em ambiente calmo e arejado, oferecendo líquidos com frequência e alimentação leve, até mesmo doces, pois o consumo energético também aumenta durante a febre.

Se ocorrerem delírios ou convulsões, nos casos de pessoas sensíveis ou que necessitam dessa forma de descarga energética, deve-se manter a máxima calma, apenas protegendo o doente de quedas, desapertando suas roupas e colocando-o em posição confortável.

A febre (aumento de temperatura do corpo) ainda colabora com as defesas do organismo, atingindo diretamente às bactérias: a um aumento acima de 38,5°C corresponde uma diminuição da velocidade de reprodução das bactérias e a cerca de 40°C essa reprodução cessa por completo, facilitando o seu combate pelos glóbulos brancos.

Imprensa

Assistência Gratuita

(O Estado de São Paulo, 28 de junho de 1981)

"A prática de dar assistência médica gratuita, iniciada pelo médico pernambucano David Castro e interrompida há 20 anos, em Porto Alegre, ressurgiu esta semana. São quatro médicos que deixam seus consultórios uma manhã para atender clientes de baixo poder aquisitivo, em um dos três velhos prédios deixados pelo criador da Liga Homeopática do Rio Grande do Sul (Dr. David Castro), os "dispensários". A novidade no caso é que os pacientes são tratados pela Homeopatia, uma prática a que se dedicam apenas sete médicos na capital gaúcha, cinco dos quais com menos de dois anos de prática. Mais do que uma reativação da Liga, com essa decisão eles pretendem divulgar a Homeopatia e até mesmo dar orientação aos estudantes de medicina interessados".

A seguir o artigo discorre sobre as vantagens da Homeopatia, salientando o baixo custo da medicação; fala sobre como é feita a consulta homeopática e dão ligeiras noções sobre os fundamentos da Homeopatia e sua farmacotécnica. O artigo termina falando dos cursos que o médico interessado em Homeopatia pode frequentar: no Rio de Janeiro, vários em São Paulo, em Curitiba (onde há um curso de pós graduação reconhecido pelo MEC. Não está referido o curso da Faculdade do Rio Grande do Norte já noticiado nesta revista.

Parabéns aos jovens doutores Jones Caldas da Silva, Angela Lanner Vieira e Miriam Sommer e também aos Drs. Paulo Roberto Volksmann e Oswaldo Costa Leite que reiniciaram este nobre serviço de assistência e ensino, idealizado pelo Dr. David Castro, fundador do Grupo de Estudos Bento Mure de São Paulo e diretor desta revista até sua morte ocorrida em outubro último.

cuidados

T.V. a cores

Emitem radiações prejudiciais às crianças e mulheres grávidas. Essas radiações podem até inativar um medicamento homeopático. Por isso, mantenha crianças, mulheres grávidas e medicamentos homeopáticos e mais de dois metros de distância das televisões a cores ligadas.

Pulseiras de cobre

Estão sendo vendidas como remédio, mas não o recomendamos. Podem causar sintomas em pessoas sensíveis, como numa experimentação homeopática, ou atrapalharem um tratamento. Não as use.

Cânfora

A substância química cânfora é considerada um antídoto homeopático (inibe ou inativa a ação de medicamentos). Não a use junto ao corpo, nem mesmo a deixe perto de medicamentos homeopáticos.

O organismo em busca do equilíbrio

As doenças agudas — ou, como preferimos chamá-la, casos agudos — são vistas comumente como agressões ao indivíduo que devem ser combatidas, pois seriam sempre prejudiciais.

O homeopata não vê assim. Muitas vezes, o caso agudo está presente para ajudar o indivíduo numa determinada situação aflitiva, fazendo com que ele reencontre seu equilíbrio com o meio exterior ou busque e encontre um novo estado de equilíbrio.

O caso agudo é uma resposta do indivíduo a uma agressão à qual seja sensível ou vulnerável, no sentido de eliminar a agressão sofrida. Exemplos: sarampo, gripe, meningite, queimaduras, fraturas osseas, o choro, explosões temperamentais, etc... Elas são classificadas como naturais (sarampo, caxumba, amigdalite, apendicite) e os não naturais (traumatismos, envenenamentos, intoxicações, afogamentos, queimaduras).

Os estados agudos naturais beneficiam o indivíduo pela destruição e eliminação de um agente agressor. Assim, quando ficamos muito tristes e chocados pela morte de um ente querido, choramos bastante e, dessa forma, eliminamos a tristeza e passamos a aceitar racionalmente aquela perda. Pelo choro evitamos um estado de maior depressão ou a introspecção e cronificação daquela tristeza.

Ao comermos um alimento estragado, ingerimos toxinas, venenos que devem ser eliminados do organismo, sob pena de, se ali ficarem matarem as células dos tecidos. Para tanto, o organismo provoca a diarreia ou o vômito, ou a transpiração, ou, mesmo, acelera a respiração ou aumenta a eliminação de urina e, por esses meios, elimina o veneno.

Por sua vez, a febre pode beneficiar o indivíduo de diferentes formas. Ela é sempre parte de um processo de resposta ou defesa do homem. Com febre a pessoa fica prostada, o que a leva a um maior descanso com resguardo de suas forças. A febre, ainda, aumenta o número de glóbulos brancos em circulação no sangue e estes vão lutar contra o agressor. Esse aumento de temperatura, quando acima de 38,5°C, vai, também, diminuir ou paralisar a multiplicação das bactérias, facilitando seu combate pelos glóbulos brancos.

Em termos gerais podemos afirmar que a febre não prejudica. No entanto, é verdade que, quando temos um paciente com febre, isso requer que o deixemos em certo repouso e não exposto a intempéries (vento, friagem, sol) ou a mudanças de local (passeios e viagens). Deve permanecer quieto e receber alguns cuidados de atenção e de alimentação (mais alimentos doces, para receber calorias de fácil assimilação). Oferecemos, por exemplo, refrigerantes, água, bala de mel ou de leite, em pequenas quantidades e várias vezes ao dia. Isto se torna mais importante se ao mesmo tempo existir vômito.

A febre, mesmo alta e prolongada, não causa um mal maior, mas deve este paciente ser acompanhado pelo médico. Ela não causa convulsões, mas pode ser um fator desencadeante. No entanto, a convulsão não é nenhum mal e, mesmo, pode até ser desejável, desde que é uma forma de descarga de excesso de energia pelo organismo. Frente à convulsão, quem atende o paciente não deve prendê-lo, mas apenas ampará-lo para que não se machuque. A convulsão cessará em poucos

segundos e será seguida por sono e estado de sonolência.

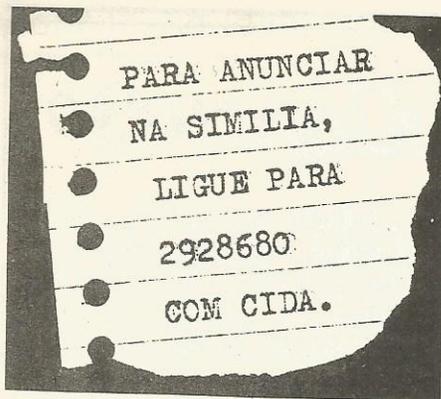
Às vezes, a febre é, ainda, acompanhada por alucinações, o que é característico do indivíduo, mas seu significado de maior ou menor gravidade. Por essa razão, não devemos usar de meios medicamentosos de qualquer natureza para tentar baixar a febre sem ordem do médico. Não fazer compressas, não dar banhos

As doenças agudas naturais são medicadas só na presença de um sintoma molesto, como uma forte prolongada dor, vômitos seguidos de diarreia persistente ou choro incessante. Quando os sintomas forem menos prolongados ou menos intensos, não se deve medicar. Apenas devemos fazer uma observação cuidadosa e informar ao médico caso o estado agudo perdure além de 24 horas. Nas primeiras 24 horas o paciente ficará só com os necessários cuidados gerais.

Os casos agudos naturais serão ainda medicados quando a resposta orgânica for insuficiente e o estado do paciente grave ou esse estado de desequilíbrio (doença) muito prolongado, sempre a critério médico.

Quanto as doenças agudas naturais devem ser medicadas nos casos de sofrimento excessivo ou para orientar sua evolução de cura. Temos, por exemplo, o uso de Apimelifica em algumas queimaduras e de Symphtum em fraturas e de Arnica montana em alguns casos de cortes, ferimentos e contusões.

É importante, também, que aprendamos a ver no caso agudo muitas vezes, a cura de uma agressão. Assim, um grande desgosto pode ser manifestado pelo organismo por uma amigdalite, que o elimina e faz com que o indivíduo retorne ao seu estado anterior de equilíbrio. Isto pode não acontecer e o indivíduo passar a um estado de doença crônica, ou porque não eliminou o suficiente, ou porque seu organismo não tinha condições de resposta cura sozinho. Daí que, sempre que possível, o estado agudo deverá ser avaliado por um médico.



Homeopatia e Fortificantes

David Castro

Em um de nossos primeiros livros (1944) apresentamos um artigo sobre a Homeopatia e os fortificantes. Nossa opinião, decorridos mais de quarenta anos, continua a mesma, isto é, no método homeopático não há lugar para os fortificantes, tão desejados pela grande maioria dos doentes, especialmente pelas mães, que os desejam para seus filhos, e tão gratificante para a indústria farmacêutica.

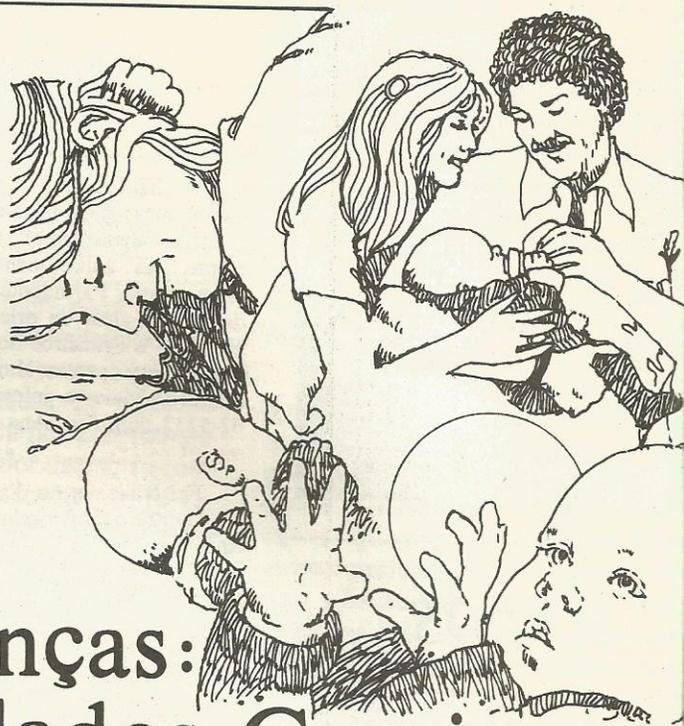
O melhor fortificante para quem está doente é o seu medicamento, o medicamento mais semelhante a ele, que se tornará seu remédio. Não há necessidade de dar fósforo para o cérebro, ferro para o sangue, cálcio para os ossos, etc. Do mesmo modo, como já escrevemos, não devem ser tomadas as vitaminazinhas.

O fortificante é um intruso no organismo das pessoas. É nitidamente, uma concepção da escola oficial, aproveitada pela indústria farmacêutica, totalmente equivocada, completamente errada. Já se foi o tempo em que era obrigatório o uso do cálcio na veia e vitamina C para tratar e evitar a gripe e resfriados. O ferro, em dose maciça, não fez aparecer mais sangue e o fósforo não dá mais inteligência, nem aumenta a memória de quem quer que seja, especialmente nas doses recomendadas pelos alopatas.

Na homeopatia, aqueles medicamentos são empregados, em doses imponderáveis, nos casos indicados. Há, entretanto, alguns medicamentos de uso empírico que são empregados em tintura-mãe. São os medicamentos chamados menores. Mas, mesmo que isso aconteça, raramente são prejudiciais, não intoxicam, nem apresentam efeitos colaterais, não havendo contra-indicação.

É por isso que, quando solicitado a prescrever um fortificante para abrir o apetite sempre respondemos que, como homeopata, não conhecemos qualquer tônico ou fortificante. E, quando pedem com insistência, indicamos o uso de uma chave que abre qualquer coisa, até apetite, pois!

simília - pág. 24



Crianças: Cuidados Gerais de Alimentação

1. O leite materno é o melhor alimento do primeiro ano.

2. Até um ano e já após o nascimento ofereça água regularmente. Nos primeiros dias, até que a mãe tenha leite, com uma colher de café e a intervalos regulares. Depois, à vontade da criança e mais nos dias muito quentes. Depois da primeira semana, água filtrada.

3. No caso do leite materno ser insuficiente ou acabar, introduza leite comum (B), com 20% de água, adoçado com melaço de cana, mel ou açúcar mascavo e fervido por 5 minutos.

4. A comida salgada e frutas serão introduzidas ao redor do 6º mês ou quando a criança o exigir.

5. Acostume a criança desde a 1ª sopa com arroz integral, pouca carne, peixe, legumes variados, pouco sal. Lembre-se que fervendo os legumes, o mais importante é a água que sobra, onde estão sais minerais e deve ser dada à criança ou usada para o preparo do arroz.

6. Não use enlatados. Produtos em conserva ou industrializados embalados em vidro podem ser usados esporadicamente. Prepare você

mesma a papa ou sopa. Tenha frutas e legumes frescos e da estação.

7. Lembre-se de que o pão e bolacha integrais com manteiga e requeijão ou pasta de amendoim e mel é por si uma refeição rápida e sadia(lanche).

8. Quando possível use o queijo fresco e de procedência conhecida.

9. O ovo só deve ser dado à criança maior. No 1º ano só a gema. Quando possível deve ser galinha de galinha "caipira" (que não usa ração com antibióticos).

10. Não deixe ao alcance da criança doces, guloseimas, bala, balas, goma, refrigerantes. Não ensine a usá-los e será mais fácil alimentá-las bem quando crescidas.

RESPEITE E ACEITE A CRIANÇA

Ela comerá mais ou comerá menos conforme suas condições naturais de evolução. Poderá até passar dias em quase jejum ou com aversão a alguns alimentos específicos (às vezes ao leite, outras aos salgados etc) — Não contrarie seu instinto, ela saberá quando, quanto e o que comer, do que lhe for oferecido.

James T. Kent

(31/3/1849-6/6/1916)

Hoje falaremos de J.T.Kent renomado médico americano nascido em Nova York em 31 de março de 1849.

Após formar-se em escola médica eclética exerceu a medicina oficial nos seus primeiros anos após formado. Aos 28 anos era professor de Anatomia no Colégio Americano de Saint Louis. Nessa época sua esposa fica profundamente doente. Consulta os mais renomados especialistas da época, sem qualquer resultado. Por insistência de sua esposa, apesar da gravidade do caso, procura finalmente um médico Homeopata.

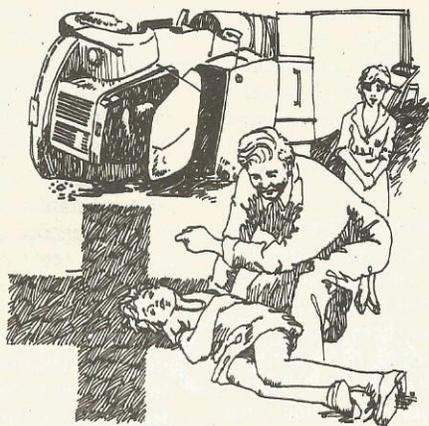
O velho médico homeopata Dr. Phelon após longo e bizarro questionário prescreve determinado medicamento, dado às colheradas a cada 2 horas. Logo após as primeiras doses Kent observa que sua mulher consegue dormir, o que não fazia há semanas, apesar dos inúmeros medicamentos alopáticos prescritos. Após algumas semanas sua mulher está completamente restabelecida.

O espírito honesto e metódico de Kent não poderia então deixar de se interessar pela homeopatia. Após meses de estudo, deixa seu cargo de professor e dedica-se inteiramente à homeopatia.

Torna-se então médico e professor famoso. fator de divulgação e crescimento da homeopatia nos Estados Unidos no começo do século.

Escreve várias obras fundamentais sendo as mais importantes a Filosofia Homeopática, Preleções de Matéria Médica e um Repertório. Este último, atualmente em sua 6ª edição, é um dos mais completos em língua inglesa, traduzido para várias línguas, inclusive o castelhano.

A maioria dos clientes de Homeopatia está com ele familiarizado pois vê frequentemente seu médico assistente consultá-lo, seja em inglês ou traduzido.



Primeiros Socorros

— Técnica de Transporte de Ferido —

1. Verifique com cuidados os ferimentos.

2. Estanque as hemorragias graves.

3. Imobilize as fraturas de ossos dos membros (pernas e braços).

4. Caso haja suspeita de fratura de coluna só transporte o ferido com todo o cuidado para não mexer a sua coluna e pescoço e pernas.

Para isso use 2, 3 ou 4 pessoas para erguê-lo e coloque-o sobre uma maca improvisada.

(Sequência 1.) Apoie com panos dobrados a coluna na maca (veja na última figura).

5. No caso de fratura, queimaduras ou dilaceramento de pés, transporte o ferido pelos métodos (2) ou (3) ou em maca.

6. O ferido inconsciente só pode ser transportado pelo método da sequência (1), porque pode estar com fratura de coluna (espinha).



Cartas

Prezados Srs: Adepta e tentando cada vez mais entender a homeopatia, socorro-me de vocês.

Por experiência própria cheguei à conclusão que a alopatia não leva a nada de positivo e sim piora cada vez mais pelos antibióticos, e assim encontrei na homeopatia as respostas e conclusões mais sensatas sobre doenças e chego a acreditar que se a homeopatia não curar, nada resta a fazer.

Tenho um filho de 8 anos que desde que nasceu sempre foi tratado por alopatia (teve várias infecções: desidratação, adenóides afetadas, otites, diarreias constantes, operou a garganta, muitos resfriados, rinite alérgica) e em tudo isso muitos antibióticos.

Resultado: Ao sete anos, gripe forte (não podia andar de dores nas pernas), exame de sangue; reumatismo infeccioso, coração acusando lesões (depois superadas), medicamento único (benzetacil) cada 20 dias ou lesão no coração. Na certa diziam — os médicos alopatas, — é que quando tivesse a febre, daí é que dava a lesão mesmo. Sendo que meu filho, de setembro a janeiro com benzetacil, se mostrava cada vez com menos apetite e menos disposto.

Como minha irmã já tratava suas crianças há tres anos com homeopatia com o Dr. Francisco Duarte, com resultados muito satisfatórios, resolvi me aprofundar na

homeopatia e ir até o médico citado, conhecido pela família como bom médico.

Após a consulta em janeiro, deu Silícia para o garoto (uma dose C30), que passou a se alimentar melhor e ter mais disposição. Dr. Francisco me esclareceu muitas coisas, me explicou o que achava; gostei, achei muito bom. Agora em abril, meu filho tomou a 2ª dose, e tudo bem.

Mas daí vem as dúvidas, primos médicos, alopatas, dizem: — "você vai se arrepender, o garoto na certa vai ficar com lesão cardíaca". Os avós e outros também pressionando que nada substitui o benzetacil. E eu confiando na homeopatia, me ficam fazendo todas estas perguntas. Apesar do Dr. Francisco ter me garantido que a febre não trará lesão, queria a opinião mais geral da homeopatia sobre reumatismo infeccioso. Outra dúvida que todo mundo me põe é essa: que a homeopatia é um tratamento muito demorado, que quando começar a agir o menino pode ter um a crise e ficar com uma lesão cardíaca irreversível.

Lendo Similia, encontrei o trecho a respeito de dúvidas...

Izinabel Moreira, SP, Capital.

Prezada Sra. Izinabel: Sua carta foi transcrita praticamente na íntegra pois serve de depoimento e ilustra magnificamente o artigo da pag. 10 sobre o Organon da Arte de curar, um texto básico para todo o bom homeopata.

Observe: ...“e o respeito às reações do organismo, à exteriorização dos seus sintomas pois, do contrário poderemos perturbar

os mecanismos de defesa do indivíduo suas reações dinâmicas de adaptação meio em que vive podendo, uma intervenção ao nível ou contra essas reações, tornando danosa (e com enorme frequência é mentalmente) dificultando grandemente ao homeopata buscar e manter sua harmonia, sua saúde.

Portanto, amigdalites, resfriados, reações constantes que a Sra. citou em sua carta eram reações de defesa do organismo em busca de seu equilíbrio e a sequência supressões, isto é, a insistente eliminação desses quadros foi aprofundando o desequilíbrio interno resultando em doença mais grave. O articulista citado reforça quase final de seu trabalho: ...“e mais uma vez destacamos a razão do nosso absoluto respeito às reações do indivíduo porque como elas ou suprimi-las, seria desrespeitar seu direito de existir, a adaptação ao meio é a eterna busca da harmonia da vida”.

A Sra. nos pergunta qual nossa opinião sobre Doença Reumática em geral. Vamos citar o artigo da pag. 10: ...“resumo, a totalidade dos sintomas deve ser considerada para o médico, a principal, a única que ele deve ver em cada caso de doença afastar pela sua arte, a fim de curar a doença e transformá-la em saúde”. E em outro trecho: ...“não quer isto significar que não se considere a doença mas sim, que não se considere apenas a doença mas principalmente o doente”.

Portanto não se impressione com o nome da doença. Importa muito mais os sintomas que seu filho apresenta, que a orientação na escolha do medicamento homeopático a fim de que o organismo de seu filho encontre um novo equilíbrio.

Na escola oficial a Febre Reumática tem como consequência de uma infecção de orofaringe, que “desceu” e sensibilizou o coração provocando lesão, ou as articulações de outro órgão qualquer. Justificam, portanto, o benzetacil, dizendo que se deve evitar novas infecções. Ora, se foi a 1ª infecção que provocou uma reação sensibilizando diversos órgãos, é incoerente esta conduta.

O que acontece é que “em Medicina tudo é moda” e está na moda dar benzetacil até certa idade. Não é a febre ou outra coisa que provocará lesão cardíaca já que esse órgão sensível foi afetado desde a primeira infecção. O assunto é extremamente complexo e envolve conceitos como órgão em choque e outros, que talvez serão tema de um artigo em nossa revista.

Quanto à demora do tratamento homeopático, ele demora tanto tempo quanto leva o organismo para reagir após o fim do medicamento correto. Isto é, algumas pessoas se reequilibram com uma única receita enquanto outras necessitam de mais de tratamento, dependendo da profundidade da doença e da capacidade reacional do doente.

Temos certeza que, conversando com seu médico, vendo o resultado do tratamento em seu filho, a Sra. sentirá cada vez mais confiança em si e na Homeopatia.

similia similia

nº 51 - Maio/Julho de 1981

Fundador: David Castro

Jornalista responsável:

Rafic Ayoub reg. M.T.: 11.692

Conselho Editorial:

Sylvio Antonio Mollo, Louisa Melkonian Djehdian.

Editor-chefe: Rafael Ayoub

Redação: Marilena Dêgelo, Hassan Ayoub

Editor gráfico:
Cassiano Polesi

Colaboraram neste número: Grupo de Estudos Homeopáticos Benit Mure e Dr. Waltencir Linhares.

Similia é uma publicação do grupo de estudos homeopáticos “Benoit Mure”.
Endereço: Rua Olavo Egígio, 379, Santana, fone: 298-8742 (PBX), CEP: 02037.

Composição e Impressão
DIÁRIO DO GRANDE ABC
Editora de Jornais, Revistas e Livros
Rua Catequese, 562 - Fone: 449-5533
CEP 09000 - Santo André - SP.

ERRATA

pág. 4 — Faltou o nome do autor do artigo, o renomado colega alopatista Salomão Chaib
pág. 12 — no alto da página, nas gravuras, a última à direita, onde se lê Sepia Officinalis leia-se Sepia succus.

O segundo nome dos medicamentos homeopáticos deve ser escrito com letra minúscula; portanto, o correto é Arnica

montana, Lachesis mutta, Chamomilla matricaria.

A nomenclatura do medicamento é latina, binária; portanto, na 3ª coluna Apis mellifica é separado.

pág. 20 — Faltou o nome do autor, o colega alopatista, especialista em medicina esportiva, Dr. Proença.